CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

LARA OLIVEIRA DE AZEVEDO
PEDRO HENRIQUE SANTANA AGUIAR
SARA ANDRADE SILVA
THALLES NÍCHOLAS ALMEIDA SILVA CAIRES

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ENSINO DA PSICOLOGIA: a importância da interdisciplinaridade na graduação.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

LARA OLIVEIRA DE AZEVEDO
PEDRO HENRIQUE SANTANA AGUIAR
SARA ANDRADE SILVA
THALLES NÍCHOLAS ALMEIDA SILVA CAIRES

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ENSINO DA PSICOLOGIA: a importância da interdisciplinaridade na graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

FOLHA DE APROVAÇÃO

LARA OLIVEIRA DE AZEVEDO
PEDRO HENRIQUE SANTANA AGUIAR
SARA ANDRADE SILVA
THALLES NÍCHOLAS ALMEIDA SILVA CAIRES

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ENSINO DA PSICOLOGIA: a importância da interdisciplinaridade na graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: __ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

_____
Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

_____
Profa. Ma. Daiane Borges Queiroz – Avaliadora Interna

_____
Profa. Esp. Daniela Oliveira Amaral – Avaliadora Interna

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus, pois Ele nos deu forças durante esses 5 anos de faculdade, uma jornada nada fácil e sem Ele não seria possível chegarmos até aqui. Além disso, também somos gratos a nossa família que foi a base forte para alcançarmos nosso tão sonhado objetivo.

Por fim, mas não menos importante, externamos nossos agradecimentos aos nossos mestres e em especial ao nosso orientador Gênesis Guimarães, suas orientações foram fundamentais na construção do nosso futuro enquanto profissionais no que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e aos funcionários da instituição de ensino como um todo.

AGUIAR, Pedro H. S.; AZEVEDO, Lara O.; CAIRES, Thalles N. A. S.; SILVA, Sara Andrade. A **percepção de estudantes de fisioterapia sobre o ensino da psicologia.** 2023. 11. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia, Medicina Veterinária e Psicologia, – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

A Fisioterapia, como ciência e profissão, busca atuar com uma visão integrada de sujeito e de adoecimento, tanto no cuidado como na promoção do bem-estar. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo explorar como é compreendida a interdisciplinaridade ao longo da graduação dos acadêmicos de uma instituição privada de Ensino Superior de Vitória da Conquista, em especial o ensino da Psicologia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que fez uso de uma entrevista semiestruturada com uma amostra de 5 alunos de ambos os sexos e com experiência prática de contato direto com pacientes. Para tratamento dos resultados coletados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Refere-se a um conjunto de técnicas que envolvem a descrição analítica do conteúdo e, posteriormente, a inferência de conhecimentos justificada. Com a análise dos resultados, tornou-se perceptível que todos os participantes compreendem a mútua influência entre o físico e psíquico nesse processo, como também entendem que a relação entre profissional e paciente é perpassada por sentimentos e afetos. Além disso, infere-se que o relacionamento entre a Psicologia e Fisioterapia se justifica pela necessidade de uma assistência integral ao paciente, o que fortalece a importância da interdisciplinaridade no processo de formação de profissionais qualificados. Portanto, o contato entre as diferentes áreas de saúde torna-se fundamental.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estudantes; Fisioterapia; Psicologia.

ABSTRACT

Physiotherapy, as a science and profession, seeks to act with an integrated view of the subject and illness, both in care and in the promotion of well-being. Therefore, the present research aims to explore how interdisciplinarity is understood throughout the undergraduate studies of academics at a private Higher Education institution in Vitória da Conquista, especially the teaching of Psychology. This is a qualitative research study, which used a semi-structured interview with a sample of 5 students of both sexes and with practical experience of direct contact with patients. To process the collected results, the content analysis proposed by Laurence Bardin was used. It refers to a set of techniques that involve the analytical description of content and, subsequently, the justified inference of knowledge. With the analysis of the results, it became noticeable that all participants understand the mutual influence between the physical and psychological in this process, as well as understanding that the relationship between professional and patient is permeated by feelings and affections. Furthermore, it is inferred that the relationship between Psychology and Physiotherapy is justified by the need for comprehensive patient care, which strengthens the importance of interdisciplinarity in the process of training qualified professionals. Therefore, contact between different areas of health becomes fundamental.

Keywords: Interprofessional Education; Students; Physiotherapy; Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....01
METODOLOGIA.....04
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....10
REFERÊNCIAS.....11

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o homem vem buscando compreender os fenômenos intrínsecos e extrínsecos e como eles se relacionam. No século XVII, Descartes pregava uma separação entre corpo e mente ao desconectar os estados psíquicos das manifestações corporais (vide Marco, 2006). Seguindo uma linha mecanicista, esse pensamento cartesiano influenciou o modelo biomédico muito utilizado pelas ciências da saúde hoje. Caracterizado enquanto fragmentado, hospitalocêntrico e centrado na figura do médico, o modelo biomédico desvaloriza a esfera psicossocial na percepção dos pacientes e suas doenças (Ceballos, 2015).

Em 1948, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece o conceito de saúde enquanto “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (Scliar, 2007, p.29). Com o intuito de superar o paradigma tecnicista, o modelo biopsicossocial vem sendo reconhecido progressivamente como o método de maior eficiência nas práticas em saúde. Ele possibilita uma visão completa do ser e do adoecimento, além de defender a importância do estabelecimento dos vínculos e de uma boa comunicação entre profissional e paciente (De Marco, 2003).

Entre as diversas práticas em saúde, tem-se a fisioterapia enquanto ciência e profissão que investiga e cuida dos distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes no corpo humano (Ministério da Saúde, 2018). A atuação da fisioterapia visa a promoção de saúde e do bem-estar, manutenção, prevenção, tratamento e também a reabilitação do paciente para a restauração da sua atividade funcional. Com isso, ela opera com um profissional ligado de forma direta com o paciente, no qual o mesmo irá atender, cuidar e se relacionar (Bispo Júnior, 2007).

Segundo Gava (2004), entre os anos de 1945 e 1959, a Fisioterapia passou por uma fase de reconstrução e direcionamento na qual originou-se muitas das características e práticas presentes nesta área até os dias atuais. Desse modo, os currículos dos cursos de Fisioterapia foram revisados por conta da emissão do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicado em fevereiro de 2002, pois apenas conhecimentos em anatomia e fisiologia, bem como, o domínio de diversas técnicas, já não eram suficientes. O parecer do CNE/CES de nº 04/2002 expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em fisioterapia e afirma:

> Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação (CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2002, p.11).

Em vista dessa perspectiva, é tido enquanto pouco adequado a atuação de uma ciência que seja limitada ao esquema tecnicista de lidar com o fenômeno saúde/doença. Em contrapartida ao dualismo descartiano acima citado, uma relação ativa entre corpo e mente deve ser encarada enquanto indispensável, considerando que a causa do adoecimento pode seguir por caminhos biológicos, psicológicos, sociais e econômicos ou, até mesmo, englobar mais de uma dessas dimensões (Belloch; Olabarria, 1993).

Quanto ao enfoque psicológico, a relação com a doença, a forma de enxergar o mundo e a si mesmo e a subjetividade do paciente muitas vezes acabam por estar presentes no meio dessa dinâmica (Pereira; Barros; Augusto, 2011). Junto a isso, Gava (2000) afirma que o tocar no corpo do outro, uma intervenção comumente usada pelo profissional de fisioterapia, apresenta um caráter terapêutico e evidencia a importância da criação do vínculo.

Assim sendo, é importante que haja uma evolução desse padrão de trabalho, visto que, a subjetividade que é ignorada nesse modelo compõe um instrumento de significativa contribuição para a emancipação dos sujeitos adoecidos e possibilita uma participação mais ativa no seu recuperar (Pereira; Barros; Augusto, 2011). Portanto, é necessário que tal temática seja ainda mais discutida e tomada enquanto fonte de reflexão visando a construção de um fazer em fisioterapia mais humanizado.

Diante disso, as habilidades e competências que devem ser adquiridas pelo profissional de fisioterapia para uma atuação qualificada envolvem o domínio da técnica, e também, habilidades comunicativas como saber escutar e compreender o paciente de forma empática e respeitosa. A capacidade de escuta é entendida como um fator relevante para a construção da relação terapêutica profissional-paciente e

é, consequentemente, fundamental para o sucesso do tratamento e do processo de adesão (Vieira; Baggio; Maraschim, 2007)

Isto posto, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) implementada pelo Ministério da Saúde desde 2004, atua para fins de transformar as práticas da área e considera fundamental a Educação interprofissional em Saúde (EIP) na formação de profissionais qualificados (Marques *et al.*, 2017). Logo, o Centro Universitário de Excelência (UNEX) inclui em sua matriz curricular do curso de fisioterapia a disciplina de "psicologia das relações interprofissionais", ofertada nos primeiros semestres de formação.

O plano de ensino e aprendizagem de tal disciplina aborda enquanto objetivos para com os estudantes: Avaliação e gerenciamento dos próprios conhecimentos, utilizar técnicas para atuar com empatia e alteridade nas relações interprofissionais e com a comunidade e também fazer uso da comunicação assertiva interprofissional. Percebe-se então que essa disciplina traz tópicos pertinentes para a construção de futuros fisioterapeutas instruídos e preparados, afirmando assim o seu valor.

Em face do exposto, a pesquisa em questão questiona acerca de como os estudantes de fisioterapia, durante sua a formação e práticas acadêmicas, dialogam com as demandas psicológicas apresentadas pelos pacientes, como experienciam a sua atuação, suas opiniões sobre o conteúdo e embasamento que lhes são ofertados e também o grau de importância que atribuem ao estudo interdisciplinar. Subtil *et al*. (2011) declara:

> Desse modo, identificar se um paciente apresenta fatores emocionais ligados ao processo de adoecimento, como causa ou como consequência, requer que a formação do fisioterapeuta necessariamente seja voltada também para o entendimento e avaliação do impacto dos aspectos psicossociais do indivíduo e, especialmente, para os aspectos comunicacionais do relacionamento fisioterapeuta-paciente (SUBTIL ET AL., 2011 p. 751)

Destarte, a presente pesquisa teve como objetivo investigar qual é a percepção do aluo ensino de conhecimentos relacionados a Psicologia durante a graduação de Fisioterapia dos acadêmicos do Centro Universitário de Excelência (UNEX). A avaliação de como os estudantes compreendem o estudo interdisciplinar em sua graduação, em principal o da psicologia, buscou evidenciar a relevância da interdisciplinaridade e seus efeitos para sua formação profissional. O estudo em

questão também se destina a impulsionar reflexões a respeito da temática proposta e, assim, gerar consequências positivas para o estudo e para a prática em saúde.

METODOLOGIA

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Portanto, entende-se a pesquisa como uma ferramenta de aproximação ao contexto inserido, permitindo uma melhor interpretação da sua complexidade. Nesse contexto científico, a realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico e percorre um caminho metodológico utilizando de instrumentos cientificamente apropriados (José Filho, 2006, p. 65).

Trata-se então de uma pesquisa com abordagem qualitativa, partindo de um processo de indagação a respeito de como a realidade é percebida por sujeitos específicos. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33) o enfoque qualitativo usufrui da coleta de dados sem medição numérica, ou seja, utiliza-se a descrição detalhada de eventos, relações, percepções e outros enquanto material de análise.

Nesta pesquisa de que se fala, foi realizada uma entrevista semiestruturada, caracterizada pela aplicação de um roteiro de perguntas abertas elaboradas previamente (Glesne, 2015), permitindo uma maior liberdade de resposta para o entrevistado. A entrevista é uma estratégia metodológica de coleta de dados, na qual a análise do conteúdo de conversação entre duas ou mais pessoas permite a dedução de significados (Silva; Russo, 2019). Trata-se de uma conversação dirigida a um propósito definido que não é a satisfação da conversação em si, pois esta última é mantida pelo próprio prazer de estabelecer contato sem ter o objetivo final de trocar informações (Haguette, 2001; Lodi, 1991).

Após aprovação deste estudo pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES), deu-se início a busca por alunos elegíveis à participação e que desejaram colaborar de maneira espontânea. Foram seguidas as diretrizes propostas pela resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), solicitando a cada participante que assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e informando-os da possibilidade de desistir a qualquer momento.

As perguntas do roteiro estabelecido para a pesquisa abordaram sobre a vivência prática, a importância da relação profissional e paciente, as características de um bom fisioterapeuta, o processo de adoecimento, as demandas do paciente, a relação entre a psicologia e a fisioterapia, os estudos interdisciplinares e a experiência com a disciplina denominada “psicologia das relações interpessoais”. As entrevistas foram realizadas em salas isoladas do Centro Universitário de Excelência (UNEX) para garantir aos participantes o direito ao sigilo. Não foi estipulado tempo máximo para as respostas.

Foram convidados a participar da pesquisa uma amostra de 5 alunos do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário de Excelência (UNEX), na faixa etária dos 20 aos 30 anos, de ambos os sexos e que já haviam realizado alguma prática direta com pacientes. Foi coletada a autorização dos participantes para a gravação do conteúdo das entrevistas e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A coleta dos dados aconteceu ao longo do mês de setembro nas dependências da faculdade.

A presente pesquisa utilizou enquanto técnica de tratamento de dados a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin, originada na década de 70 nos Estados Unidos, como metodologia de análise dos dados obtidos. Esse método se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise das comunicações por meio de uma descrição analítica do conteúdo da mensagem em conjunto com a inferência de conhecimentos de maneira lógica e justificada (Bardin, 2016).

A técnica referida acima tem como objetivo a superação da incerteza do leitor e o enriquecimento da leitura, contribuindo para a expansão da compreensão acerca da mensagem. O autor expõe a função heurística do método, ou seja, sua atuação no enriquecimento da exploração e da descoberta. Além disso, a análise de conteúdo apresenta a função de “administração da prova”, que se caracteriza pela capacidade de verificação das hipóteses (Bardin, 2016).

Nos casos de análise de entrevista, Bardin (2016, p.93) sugere que elas sejam registradas e transcritas inteiramente, assim como, ele recomenda que seja realizada uma decifração estrutural focada em cada entrevista particularmente. O autor faz uma relação dessa técnica, que visa compreender o interior da fala, com a ideia de Carl Rogers de “adentrar” na subjetividade do outro.

Em vista disso, é tido enquanto necessário a prática de uma abstração de si próprio e das entrevistas já feitas a cada nova entrevista. Dessa forma, realiza-se

um estudo da estruturação específica de cada relato e da dinâmica pessoal do caso. O autor recomenda o uso de perguntas reflexivas a respeito do material como estratégia de melhor entendimento (Bardin, 2016).

De acordo com Bardin (2016, p.95), a organização da análise divide-se em 3 fases. Em primeiro lugar, deve-se realizar a pré-análise, fase definida pela leitura e preparação do material de estudo junto com a formulação de hipóteses e objetivos. A segunda fase é a da exploração do material em função de regras que devem ser previamente formuladas e, por fim, a fase de tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

No momento da pré-análise, realizou-se o estudo de artigos científicos e materiais acadêmicos sobre a atuação de estudantes de fisioterapia em clínica escola, interdisciplinaridade, psicologia e relações. Além disso, essa fase contou com a análise da grade curricular do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência (UNEX). Posteriormente à coleta dos dados, na segunda fase, deve-se realizar o processo de codificação, que é compreendido como a transformação dos dados brutos colhidos.

Nesse momento são escolhidas as unidades de registro como representação do conteúdo, exemplificadas por uma palavra, um tema, um objeto ou uma referência. Foram elencados alguns temas, entre eles: a ligação entre corpo e mente, as demandas da relação profissional e paciente, a compreensão acerca da relação entre psicologia e fisioterapia e a interdisciplinaridade na graduação.

Em sequência, executa-se a etapa da categorização, ou seja, os elementos escolhidos são isolados por diferenciação e posteriormente agrupados, impondo uma organização. Diante disso, as falas dos participantes que se referiam aos temas elencados foram agrupadas para facilitar a etapa seguinte. A última etapa desse método é a etapa da inferência, na qual são efetuadas induções por meio dos fatos analisados, ou melhor dizendo, é a etapa das considerações (Bardin, 2016), que segue em sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CORPO E MENTE:

Após a análise dos dados obtidos nas entrevistas, percebe-se que a relação intrínseca entre corpo e mente se fez presente em todos os discursos colhidos. A ligação entre o físico e o psicológico marca a fala de todos os estudantes na medida

em que eles abordam a capacidade de influência que um tem sobre o outro, como também, a necessidade de uma boa união entre esses dois aspectos para que o tratamento consiga alcançar inteiramente seus propósitos. Os nomes utilizados para referenciar os participantes na discussão serão apenas representativos, serão eles: João, Maria, Henrique, Joel e Lívia.

João, um dos entrevistados, expõe em uma de suas falas que “[...] corpo e mente precisam estar em conformidade para que o tratamento tenha o objetivo realmente alcançado”. Spinoza (vide Damásio, 2004), um filósofo holandês, introduz a ideia de paralelismo psicofísico e apoia que os eventos corporais são também eventos mentais e vice-versa (Cruz; Pereira Júnior, 2011). Portanto, conclui-se que existe uma conexão influente entre essas duas dimensões e que, à vista disso, tal vínculo também influencia na obtenção ou recuperação da saúde do indivíduo.

Além disso, também é citado que a compreensão do indivíduo enquanto ser biopsicossocial promove um melhor conhecimento acerca das particularidades do paciente e, consequentemente, sobre o seu processo de adoecimento. Nota-se que, enquanto futuros profissionais, os entrevistados se preocupam em ampliar a visão reducionista de sujeito que muitas vezes é reproduzida.

Na entrevista de Maria, ela diz que “[...] o paciente é corpo e mente. Entender isso é fundamental para compreender o paciente melhor. O adoecimento afeta a parte social, física e várias outras”. Belloch e Olabarria (1993) corroboram para com essa linha de pensamento ao afirmar que a etiologia das doenças apresenta características multifatoriais e, portanto, é necessário considerar as contribuições das diversas dimensões.

Assim sendo, é possível verificar a importância de considerar a correlação entre fatores físicos e psicológicos, incluindo até os sociais, no fazer em saúde. A fisioterapia abarca uma atuação ampla de ações e serviços que requerem um olhar cauteloso e detalhado. Logo, os estudantes em questão demonstram estar seguindo as orientações mais adequadas em sua construção profissional.

AS DEMANDAS EMOCIONAIS NA RELAÇÃO PROFISSIONAL/PACIENTE:

De acordo com as contribuições de Fernandes (1993), no relacionamento interpessoal é inevitável o surgimento de afetos positivos e/ou negativos, mesmo com a busca de se manter um certo distanciamento. Nesse caso, a relação entre profissional e paciente é também atravessada por sentimentos e, ao serem

questionados, os entrevistados apontaram que informações pessoais, para além da queixa física, são compartilhadas durante o atendimento.

Henrique, outro participante, fala acerca de como o paciente “[...] encontra meio que um porto seguro no profissional de saúde e acaba desabafando”, assim como, Maria expressa que o paciente enxerga o atendimento como um momento terapêutico e traz consigo suas cargas emocionais. Logo, compreende-se que essa interação é marcada por troca de sensações, afeições e envolvimentos que geram a criação desse vínculo e, por consequência, leva os pacientes a dividirem suas dores físicas e emocionais com o profissional.

Os cursos de Fisioterapia, ao mesmo tempo em que lidam com o ensino da saúde estruturado por uma prática que corrobora com o afastamento do paciente ao considerar apenas a dimensão biológica, também lidam com a necessidade de maior envolvimento com o ser humano (Gava, 2000, p. 16-17). Logo, percebe-se que a prática de partilhar vivências acontece como um movimento benéfico para ambos os lados, tanto para o profissional que irá melhor compreender a pessoa que carece de seus cuidados, quanto como um movimento dessa própria pessoa para enfrentar suas questões.

A COMPREENSÃO DOS PARTICIPANTES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A FISIOTERAPIA E A PSICOLOGIA:

Partindo do pressuposto da interação entre os aspectos físicos e psicológicos acima citada e sua influência no processo de adoecimento, é notório que na área da saúde o paciente aparece com demandas interligadas. Durante a entrevista de Joel, ele expôs que gostaria de “[...] ter um pouco de conhecimento em qual seria uma boa maneira de lidar com isso”. Aqui o entrevistado se refere à responsabilidade de trabalhar com a complexidade do ser humano que aparece na prática.

Percebe-se que há uma necessidade de uma atuação que seja humanizada e acolhedora e que os futuros profissionais sejam orientados para atuar nesse sentido. Aqui implica-se algo que é mais abrangente e não específico da Psicologia, mas sim, algo essencial para qualquer prática em saúde. O acolhimento do paciente se traduz em um atendimento com responsabilidade, empatia e orientação para o sujeito e sua família, buscando uma assistência contínua e integrada, realizando articulações importantes para o sucesso do cuidado (Falk *et al*., 2010, v. 13, p. 4).

Maria conta que “[...] é importante entender alguns sinais que o paciente traz e isso nos ajuda a encaminhá-lo”. Para Lívia, “[...] é bom ter cautela, ouvir, acolher e, se necessário, encaminhar para um psicólogo”. Henrique relata ao longo de suas falas que “[...] quando a gente observa que o paciente necessita de uma ajuda específica, é importante encaminhar para outros profissionais que vão ajudar.”

Como resultado disso, é possível interpretar que os estudantes de fisioterapia entrevistados compreendem a vantagem de ter esclarecimentos sobre questões que vão além da fisioterapia para um cuidado mais efetivo. Saber quando encaminhar para um profissional da Psicologia ou, até mesmo, outros profissionais e também como realizar esse encaminhamento pode vir a ser um diferencial para um trabalho eficaz. A relevância do encaminhamento psicológico abrange muito mais do que ser um simples procedimento, é sobre entender as limitações do próprio conhecimento e garantir ao paciente um olhar multiprofissional e especializado (Noal, 2009, p. 16).

A INTERDISCIPLINARIDADE NA GRADUAÇÃO:

Para Piaget, a interdisciplinaridade é compreendida como a colaboração entre disciplinas de uma mesma ciência que são capazes de interagir entre si, gerando trocas recíprocas e um enriquecimento mútuo (Piaget, 1973, p. 142). Sabe-se que a Psicologia e a Fisioterapia são capazes de atuar conjuntamente complementando os limites de cada especificidade. Com isso, a discussão até aqui realizada corrobora com a valorização da interdisciplinaridade na graduação, visto que por meio dela é possível um aprimoramento das práticas e teorias.

Um outro ponto exposto na entrevista fala acerca da exigência do mercado de trabalho que envolve atuar com grupos de profissionais variados. Joel fala que “[...] a interdisciplinaridade é importante pois é o que encontramos na realidade, trabalhar em equipe multidisciplinar”. O trabalho em equipe é baseado na comunicação e interação entre os profissionais (Peduzzi, 2001, p.103), portanto, entender a influência e correlação entre as diversas áreas permite um melhor desempenho na atuação em rede, como também, ao ultrapassar as barreiras de cada disciplina percebe-se outras dimensões que podem estar ocultas, como as políticas, técnicas, culturais e inter-relacionais (Cesco; Moreira; Lima, 2014).

Os estudantes de fisioterapia foram questionados sobre a experiência tida com a disciplina de “psicologia das relações interpessoais” ministrada no começo da graduação, ao longo dos primeiros semestres. Para Lívia, “[...] foi no início do curso,

só lembro de algumas poucas coisas” e para Maria “[...] foi sem muita profundidade, poderia ter sido explorada melhor”. Com isso, percebe-se que há um desejo por parte dos entrevistados de explorar essa interdisciplinaridade com mais rendimento.

Por outro lado, Henrique relata em suas falas: “[...] Gostei bastante pois me possibilitou abrir meus olhos para uma outra perspectiva de mundo, sociedade e além das relações profissionais”. Diante disso, entende-se que a disciplina ofertada é capaz de gerar reflexões significativas, porém é interessante que seja analisada com maior rigor como ela vem sendo apresentada aos alunos e como gera impacto na sua construção profissional.

Com as reflexões postas até o momento, tornou-se possível tecer ao longo deste trabalho valiosas considerações que fomentam o ponto inicial proposto: ambos os cursos de Fisioterapia e Psicologia andam juntos desde a sua graduação até o atendimento de pacientes no cotidiano de trabalho dos fisioterapeutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a necessidade da relação entre tais áreas pode ser fundamentada pela complexidade do paciente a quem elas se comprometem a auxiliar. Assim sendo, os entrevistados demonstraram reconhecer a existência de um sujeito biopsicossocial e apontaram a relevância de um maior conhecimento sobre essas dimensões para nortear suas ações.

Portanto, é indispensável que haja esse contato e a conscientização sobre os benefícios da interdisciplinaridade entre os cursos de Fisioterapia e de Psicologia, como também entre outros cursos, durante o percurso da graduação. Nesse caso, é considerável que haja uma reflexão acerca de como vem sendo realizada essa conversação entre as diferentes disciplinas para aumentar as potencialidades dos futuros profissionais.

Espera-se, então, que essa temática seja explorada com maior intensidade nos estudos futuros visto que, diante do cenário exposto, é um ponto que se destaca na faculdade. Com as pesquisas realizadas para a construção do presente artigo, foi possível perceber que, apesar de discutir sobre a interdisciplinaridade, muito pouco se pesquisa acerca da percepção dos próprios estudantes a respeito desse tópico.

Averiguar como os mesmos compreendem a função e os benefícios do diálogo entre os saberes pode ajudar na tarefa de ministrar esse conteúdo de forma

atrativa e a relacioná-lo com a realidade de atuação do profissional para incentivar o interesse na aprendizagem desse processo. Ofertar as disciplinas interdisciplinares ao longo dos últimos anos dos cursos, concomitantemente com a prática direta com o paciente, pode ser uma estratégia interessante pois permitirá uma maior conexão entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. ***Análise de conteúdo*.** [*S. l.*]: Edições 70, 2016.

BELLOCH, A. OLABARRIA, B. ***El modelo biopsicosocial: un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico***. Revista Clínica y Salud, v. 4, n. 2, p. 181-190, 1993.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. ***Resolução CNE/CES 4/2002***. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Resolução CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002., Brasília: Diário Oficial da União, 19 fev. 2002.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de. ***MODELOS CONCEITUAIS DE SAÚDE, DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE E DOENÇA, PROMOÇÃO DA SAÚDE***. [*S. l.*]: Recife, 2015.

CESCO, Susana; MOREIRA, Roberto José; LIMA, Eli de Fátima Napoleão de. ***INTERDISCIPLINARIDADE, ENTRE O CONCEITO E A PRÁTICA***: Um estudo de caso. RBCS, [s. l.], 2014.

CRUZ, Marina Zuanazzi; Pereira Júnior, Alfredo. ***Corpo, mente e emoções***: referenciais teóricos da psicossomática. Simbologias, v. 4, n. 6, p. 46-66, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140656>.

DAMÁSIO, A.R. ***Em Busca de Espinosa***: prazer e dor na ciência dos sentimentos. 1ª Ed.São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FALK, Maria Lúcia Rodrigues; FALK, João Werner; OLIVEIRA, Francisco Arsego de; MOTTA, Marta Silvana da. ***ACOLHIMENTO COMO DISPOSITIVO DE HUMANIZAÇÃO***: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO E DO TRABALHADOR EM SAÚDE. Revista APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 4-9, 14 jan. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14277/7727. Acesso em: 27 set. 2023.

FERNANDES, João Claudio Lara. "***A quem interessa a relação médico paciente?***" Cadernos de saúde pública 9 (1993): 21-27.

GAVA, Marcus Vinícius. ***Cliente: Sujeito ou Objeto?*** *Revista Fisio e Terapia*, ano IV, n.19, p.16-17, fev/mar 2000.

GAVA, M. V. ***Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas***. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

GLESNE, C. (2015). ***Becoming qualitative researchers:*** *An introduction.* 5th Edition. London: Pearson

HAGUETTE, T.M.F. (2001). ***Metodologias qualitativas na sociologia****.* Petrópolis: Vozes.

JOSÉ FILHO, M. ***Pesquisa: contornos no processo educativo***. In: Mário José Filho; Osvaldo Dalbério. (Org.). Desafios da Pesquisa. 1ed.Franca: UNESP, 2006, v. 1, p. 63-75.

JÚNIOR, José Patrício Bispo. ***Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais****.* Instituto Multidisciplinar de Saúde, [*s. l.*], 2007.

LODI, J.B. (1991). ***A entrevista: teoria e prática****.* São Paulo: Pioneira.

MARCO, Mario Alfredo. ***Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente****.* Revista Brasileira de Educação Médica, [*s. l.*], jan/abril 2006.

MARIO ALFREDO DE MARCO. ***A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial****.* 2. ed. [*S. l.*]: Caso do psicólogo, 2003.

MARQUES, Marília Rossato; BRUSCATTO, Claudia Adriana; PRIETO, Fernanda Barros; MORITZ, Cesar Eduardo Jacintho. ***INTRODUÇÃO À PROFISSÃO: FISIOTERAPIA****.* [*S. l.*]: Porto Alegre, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ***Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?*** 1. ed. rev. [*S. l.*]: BRASÍLIA - DF, 2018.

NOAL, Letícia. ***COM A PALAVRA OS PAIS:*** UMA ANÁLISE SOBRE O ENCAMINHAMENTO PSICOLÓGICO DO FILHO. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -., Belém, 2009.

PEDUZZI, Marina. ***Equipe multiprofissional de saúde:*** conceito e tipologia. Revista Saúde Pública, São Paulo, p. 103-109, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 4 out. 2023.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. ***O Cuidado em Saúde: o Paradigma Biopsicossocial e a Subjetividade em Foco****.* Revista de saúde mental e subjetividade da UNIPAC, [*s. l.*], n. 17, p. 523-536, jul/dez 2011.

PIAGET, Jean. “L'épistémologie des relations interdisciplinaires”. In: APOSTEL, Leo et col. (Orgs). ***L’interdisciplinarité*** : problèmes d’enseignement et de recherche dans les universités. Rapport du Séminaire sur l'Interdisciplinarité, Nice, 1970. Paris: CERI - Centre pour la Recherche et Innovations dans l’Enseignement/OCDE - Organisation de Coopération et de Développement Économiques, p.131-144, 1973.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. ***Os enfoques quantitativos e qualitativos na pesquisa científica***.

In: SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013. cap. 1, p. 28-45.

SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. ***Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa****.* Revista de Gestão e Projetos, [*s. l.*], v. 10, 2019.

SUBTIL, Marina Medici Loureiro; GOES, Dominiqui Costa; GOMES, Tiago Cardoso; SOUZA, Mariane Lima de. ***O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia****.* Fisioter Mov., [*s. l.*], v. 24, ed. 4, p. 745-753, out/dez 2011.

VIEIRA, Péricles Saremba; BAGGIO, André; MARASCHIM, Renata. ***Competências desenvolvidas por acadêmicos de Fisioterapia e implicações para o exercício profissional***. Revista Digital, Buenos Aires, setembro 2007.